

“Um povo que não tem memória, já morreu ou está morrendo!” - Berthold Brecht

Anistia

Orgão de divulgação
da
Associação Pernambucana de
Anistiados Políticos - APAP

Recife (PE), Janeiro / Março de 2012

Política

Ano X - Nº 32

Desemprego e destroços marcam o Haiti dois anos após terremoto

No *Haiti*, a situação não mudou muito desde o terremoto que o atingiu em **12 de janeiro de 2010**. Segundo a *ONU*, mais de **500 mil** pessoas continuam sem moradia na capital, sobrevivendo precariamente em mais de **800** acampamentos montados no centro e nas áreas periféricas.

O país tem **9,9** milhões de habitantes, dos quais **4,3** milhões são crianças, que enfrentam *dificuldades* de sobrevivência, desenvolvimento e proteção. Os adultos não esperam por melhoras. “*Não tenho nenhuma esperança de mudança, mas enquanto houver água e sal...*”, afirmou a desabrigada *Valérie Loiseu*, **28** anos, que também não tem mais trabalho, no país onde a taxa de desemprego alcança **95%** da população ativa, segundo dados divulgados pelo novo governo haitiano.

Dois anos depois dos abalos que, estremecerem a cidade de *Porto Príncipe*, muitos dos afetados por aquela catástrofe encontraram fórmulas para manter a esperança no futuro, mas outros ainda vivem o desespero da realidade de um país onde **comer a cada dia** pode ser uma verdadeira odisseia. “*Só Deus pode nos ajudar*”, diz aos repórteres, *Mimose Fontus*, uma das muitas pessoas que, ainda vivem nos acampamentos que surgiram após o infortúnio, o qual ficou *marcado pela morte* de mais de **300 mil** pessoas e de cerca de **1,5 milhão** desabrigados por todo o país.

A *falta de emprego* é a principal preocupação de **milhares** de haitianos, como *Jean Elie*, um marceneiro de **26** anos, que se queixa que “*em um país sem trabalho o povo não pode viver*”. Diante da carência de oportunidades, ele sonha em sair e só retornar quando as coisas melhorarem.

Essa é a tragédia histórica de um país, que vivenciou uma revolta de escravos em **1794** e proclamou sua independência política em **1804**. Naquela época, foi o *segundo* a se tornar independente nas *Américas*, após os *Estados Unidos*, e o primeiro da *América Latina*. Mas, embora tenha se constituído então na primeira *república negra* do mundo, hoje é tristemente o país *mais pobre* do



hemisfério ocidental.

A parte ocidental da ilha, onde hoje fica o *Haiti*, tinha sido cedida à *França* pela *Espanha* em **1697**. No século **18**, a região foi a *mais próspera* colônia francesa, graças à exportação de *açúcar*, *cacau* e *café*. Logo após a revolta dos escravos, tornou-se o **primeiro país** do mundo a *abolir a escravidão*. Nesse mesmo ano, a *França* passou a dominar todo o território da ilha. Em **1801**, o ex-escravo *Toussaint Louverture* tornou-se *governador-geral*, mas em seguida foi *deposto e deportado* para as masmorras em *Paris*, onde veio a falecer **dois** anos depois.

Jean Jacques Dessalines, um também ex-escravo, que participou das revoltas na colônia francesa de *Santo Domingo* e que alcançou a patente de *General* a serviço de *Toussaint*, reorganizou o exército e derrotou os franceses em **1803**. No ano seguinte é declarada a independência do país e *Dessalines* proclama-se imperador, inspirado em *Napoleão Bonaparte*.

Como forma de retaliação, os *escravistas* europeus e estadunidenses mantiveram o *Haiti* sob bloqueio comercial por mais **60** anos.

Na Argentina
golpe é lembrado e dados sobre
crianças são liberados

Pág. 2

Cada vez mais
mulheres agem no mundo árabe
em ações políticas

Pág. 3

Por ato exemplar
Ministério Público faz denúncias
contra torturadores

Pág. 4

Todo apoio às ações do Ministério Público contra os agentes torturadores!

Temos assistido a um verdadeiro “*cabo de guerra*” entre posições distintas de entendimento quanto a *punir ou não* os agentes torturadores, civis e militares, que participaram da ditadura brasileira (1964-1985).

Na contramão da história, o *Judiciário* tem rejeitado *denúncias* oferecidas pelo *Ministério Público Federal (MPF)* contra conhecidos agentes públicos que, promoveram *tortura e maus tratos* contra presos políticos e seus familiares, alegando que todos eles foram anistiados em **1979**. Com efeito, em **Abril de 2010**, o *Supremo Tribunal Federal (STF)*, ao responder a uma interpelação da *OAB Nacional*, decidiu pela *abrangência* da anistia política aos torturadores, desfigurando totalmente a **Lei nº 6.683 (Lei da Anistia)**, que mesmo com restrições, até então, servia para fins jurídicos na defesa dos que tinham sido *perseguidos e caçados* pelo regime de exceção.

Em **Novembro/2011** o *Tribunal Regional Federal da 3ª Região (São Paulo)* decidiu que militares *acusados de torturar* presos políticos nos porões da *OBAN (Operação Bandeirante)* não podem mais ser condenados porque seus “*supostos crimes*” já prescreveram. Agora, no mês de **Março**, a *Justiça Federal no Estado do Pará* **rejeitou** a denúncia oferecida pelo *MPF* contra o coronel da reserva do Exército *Sebastião Curió*, conhecido como *Major Curió*, pelo sequestro de militantes políticos, que atuaram na região do *Araguaia* no período de **1972 a 1975**.

Não obstante, o governo brasileiro já foi condenado pela *Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos)*, em **Dezembro de 2010**, pela *não abertura* dos arquivos da *Guerrilha do Araguaia* e *falta de punição* aos responsáveis e seus subordinados, que agiram pela repressão naquela área. E, em sequência, foi encaminhada recentemente denúncia à mesma *Corte por não se apurar* as circunstâncias da morte do jornalista *Vladimir Herzog*, assassinado nas dependências do *Exército*, em *São Paulo (SP)*, no ano de **1975**, com a agravante da montagem de um suposto suicídio, que de fato nunca aconteceu, evidenciando assim uma *descabida e torpe* fraude fotográfica.

Essas, e outras mais, têm sido as denúncias encaminhadas pelo *Ministério Público Federal* às instâncias judiciárias, visando que “*o Estado brasileiro venha cumprir com o seu dever de investigar, processar e punir os responsáveis*” por crimes praticados na ditadura, sem que as autoridades competentes tenham feito alguma coisa nesse sentido.

Por conseguinte, devemos todos nós *respaldar* as ações do *MPF* com *debates públicos* e *mobilizações de apoio*, visto que *passar a limpo o passado* é mais do que preciso... é uma lição que *não pode* ser esquecida.



Preservar a memória é uma forma de se construir a história!

APAP 14 ANOS (1998/2012)

Manifestantes relembram na Argentina o golpe de 1976

Militantes políticos, trabalhadores e partidos políticos de esquerda, encabeçaram *atos* na *Praça de Maio*, em memória do último *golpe de Estado* na *Argentina*, que aconteceu no dia **24 de março de 1976**.

“*Há 36 anos do golpe civil-militar, os grupos econômicos também participaram da ditadura, juízo e castigo já!*” - este foi o *lema* da marcha principal, convocada pelas associações *Mães da Plaza de Mayo* (Grupo Fundador), *Avós da Plaza de Mayo*, *Familiares de presos e desaparecidos*, e *Filhos dos desaparecidos*.

Outras organizações sociais, estudantis e gremistas, também caminharam junto aos partidos de esquerda com chamada “*Cárcere para os assassinos, não a impunidade de ontem e de hoje!*”. Inicialmente, se concentraram *em frente* ao *Congresso Nacional* e depois marcharam até a referida praça. Outros eventos ocorreram, simultaneamente, na maioria das províncias do país.

Em uma sessão especial, o *Congresso argentino* entregou placas de reconhecimento aos juízes do célebre *Tribunal* que levou adiante o julgamento das *Juntas militares*, condenando desde **1985** à prisão perpétua o ex-general *Jorge Videla* e o ex-almirante *Emílio Massera*, entre outros.

Documentos sobre roubo de crianças argentinas são liberados

Num gesto inusitado, a *Embaixada dos EUA* na *Argentina* entregou *importante documentação* à associação das *Avós da Praça de Maio*, criada para investigar o paradeiro das crianças roubadas como “*botim de guerra*” durante a ditadura. Estas crianças foram registradas como filhos naturais pelos membros das forças de repressão, e também *vendidas ou abandonadas*.

Através da *Chancelaria argentina* a representação estadunidense pôs *à disposição* este material, que havia sido *parcialmente aberto* em **2002** com alguns dados *inacessíveis* até então, mas que, graças à gestão das avós, foram agora liberados para investigação, pesquisas e consultas.

Esta documentação havia sido requerida como prova para o processo relativo ao “*Plano Sistemático de apropriação de Crianças*” pela ditadura, pois seu conteúdo é fundamental para provar a *existência* de uma política definida e organizada, desde os altos comandos das forças armadas, para que se levasse a cabo a *apropriação ilegal* de bebês dos detidos e também desaparecidos.

A abertura desses documentos ocorre depois de, em **Maio** deste ano, a *Câmara de Deputados dos Estados Unidos* ter rejeitado o pedido das avós para a *abertura dos arquivos* deste país, sobre sua última ditadura.

O papel das mulheres na Primavera Árabe

Apesar da importante participação em levantes, as mulheres árabes ainda lutam todos os dias por reconhecimento de direitos básicos

Constata-se que as mulheres vêm tendo importante papel na *Primavera Árabe*, tal como ficaram conhecidos os levantes, que confrontam *regimes autocráticos* no Oriente Médio e norte da África, ao marchar lado a lado com os homens durante as manifestações populares.

No início do ano passado, a *Tunísia* tornou-se o epicentro das mobilizações quando pôs fim ao governo de 23 anos do presidente *Zine El Abidine Ben Ali*, que renunciou sob a pressão de manifestações iniciadas no mês de *Dezembro de 2010*. O sucesso alcançado por lá inspirou manifestantes no *Egito* que, em 18 dias de mobilizações, conseguiram forçar a renúncia de *Hosni Mubarak*, em 11/02/2011, depois de quase 30 anos no poder.

Assim, outros movimentos “anti-governo” ganharam força, entretanto, confrontados com a resistência de líderes agarrados ao poder, enveredaram para enfrentamentos violentos. Um deles ocorreu na *Líbia*, onde *Muamar Kadafi*, que se manteve no poder por 42 anos até ser deposto por um levante, iniciado em *Fevereiro de 2011*, numa sangrenta guerra civil.

No *Iêmen*, o presidente *Ali Abdullah Saleh* só aceitou um acordo para sair em 23/11/2011, após manifestações e



confrontos violentos que deixaram *centenas* de pessoas mortas desde a revolta popular, no início do ano passado. Ele esteve no poder por 21 anos. Na *Síria*, o “presidente” *Bashar al-Assad*, que sucedeu a seu pai em 2000, ainda resiste ao clamor das ruas desde *Março de 2011* em meio a um conflito armado, com *milhares* de mortos.

Mulheres que participaram dos levantes em seus respectivos países foram reconhecidas em premiações internacionais. A ativista iemenita *Tawakkul*

Karman recebeu o *Prêmio Nobel da Paz*, ao lado de duas liberianas, por sua defesa dos direitos das mulheres. No dia 27 de *Outubro*, a militante egípcia *Asmaa Mahfouz* e a advogada síria *Razan Zeitouneh* fizeram parte do grupo de cinco ativistas árabes que receberam o prestigioso *Sakharov*, prêmio do *Parlamento Europeu* - que promove a liberdade de pensamento.

Porém, ainda há muito a avançar na questão de direitos femininos nos países árabes. O casamento é, de modo geral, um contrato entre um homem e o “guardião” da noiva, e inclui dote. E não existe idade mínima para uma jovem se casar, basta um acordo entre famílias.

Fonte: Último Segundo / Mundo Árabe

Em memória

“Eles se foram, em circunstâncias distintas, deixando para nós o legado da luta permanente por um mundo melhor...”

► **Sepé Turiaju**, líder dos índios guaranis e herói brasileiro, nascido nos **Sete Povos das Missões** e morto em combate na batalha de Caiboaté em 07/02/1756, durante a guerra de resistência contra o exército espanhol.

► **Dom Helder Camara** (o dom da Paz), arcebispo emérito de Recife e Olinda, e também ilustre defensor dos direitos humanos, nascido em 07/02/1909 na cidade de Fortaleza (CE) e falecido em 27/08/1999 na cidade do Recife (PE).

► **Jorge “Camilo Torres” Restrepo**, padre católico, sociólogo e membro do Exército de Libertação Nacional (ELN), nascido em 03/02/1929 na cidade de Bogotá e morto em combate no dia 15/02/1966, em Santander, na Colômbia.

► **Francisco Julião de Paula**, advogado, escritor e dirigente máximo das Ligas Camponesas, nascido na cidade de Bom Jardim (PE) em 16/02/1935 e falecido em 10/07/1999 na cidade de Guernavaca, estado de Morelos (México).

► **Cleto da Costa Campelo**, um revolucionário tenentista e integrante da **Coluna Prestes**, nascido em 29/02/1898 na cidade do Recife (PE) e assassinado a tiro de fuzil “por fogo amigo” na cidade de Gravatá (PE), em 18/02/1926,

► **Eduardo Collier Filho**, militante da Ação Popular Marxista Leninista (APML), nascido em 05/12/1948 no Recife (PE) e desaparecido desde 23/02/1974, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), após ter sido preso por órgãos da repressão.

► **Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira**, militante da Ação Popular Marxista Leninista (APML), nascido em 29/02/1948 no Recife (PE) e desaparecido deste 23/02/1974, no Rio de Janeiro (RJ), após ter sido preso.

► **João Lucas Alves**, 3º Sargento da Aeronáutica e militante do Comando de Libertação Nacional (COLINA), nascido na cidade de Canhotinho (PE) em 13/11/1935 e assassinado sob tortura em 28/02/1969, em Belo Horizonte (MG).

► **Demócrito de Souza Filho**, líder estudantil da Faculdade de Direito, nascido em 1921 e assassinado a tiro de pistola na sacada do jornal Diário de Pernambuco, em 03/03/1945, na cidade do Recife (PE).

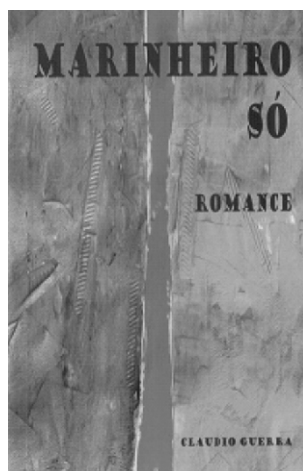
► **Ezequias Bezerra da Rocha**, geólogo e militante político, nascido em 24/12/1944 na cidade de João Pessoa (PB) e desaparecido desde 11/03/1972, após ter sido preso junto com a sua companheira, na cidade do Recife (PE).

► **Gregório Lourenço Bezerra**, líder revolucionário e dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB), nascido em 13/03/1900 na cidade de Panelas (PE) e falecido em 23/10/1983, num hospital, na cidade de São Paulo (SP).

► **David Capistrano da Costa**, dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em Pernambuco, nascido em 16/11/1913 na cidade de Quixeramobim (CE) e desaparecido em 16/03/1974, entre Uruguaiana (RS) e São Paulo (SP).

“Marinheiro Só”

Um livro de Cláudio Guerra



Na esteira do romance-reportagem, gênero que ganhou força no Brasil a partir da década de 60, o livro “Marinheiro só” narra a luta de José Manoel e a saga de sua viúva, Genivalda Melo da Silva, a Geni, para resgatá-lo de uma vala comum onde esconderam o seu corpo.

O marinheiro, poeta e sonhador, José Manoel da Silva, oriundo do sertão de Pernambuco, chega a Natal (RN), nos anos de 1960, para servir à *Marinha do Brasil*, seguindo depois para o *Rio de Janeiro (RJ)*. Naquele momento, de luta pelas reformas de base propostas pelo governo de João Goulart, os marinheiros queriam o direito de *casar, votar e andar à paisana*, criando então a *Associação dos Marinheiros do Brasil* a fim de levarem as suas reivindicações adiante.

Mas, o *Golpe de 1964* interrompe essas esperanças. É quando começa a saga de Geni, mulher de Zezinho (José Manoel) que, como outras mulheres, vai percorrendo a mesma “via-cruz” da *humilhação*, do *terror* e a da *intimidação*, para enterrar decentemente o seu companheiro.

NR - Interessados devem procurar nas principais livrarias e/ou entrar em contato direto com O Baú de Macau - Editora e Artes pelo telefone (84) 2010-2188.

A globalização da revolta

A crise internacional é um fator comum. Ela tem gerado a revolta contra o mundo das finanças, que mandou as pessoas *desocuparem* suas casas hipotecadas nos *Estados Unidos*, que *demitiu* servidores públicos na *Grécia*, que *desempregou* em massa na Espanha.

Com tendência de crescimento, a inflação mundial, tem como uma de suas vertentes o *encarecimento* dos alimentos, que afeta mais diretamente a população pobre. Este foi um problema de fundo na *Tunísia*, no *Egito* e no *Oriente Médio*, por exemplo.

De outro lado, a estagnação econômica *elevou* o desemprego e todos se perguntam por que os governos *ajudam* os bancos tão-somente, mas *não ajudam* as pessoas em pior situação, sem entenderem que essa é a “*lógica*” do Capitalismo em busca do que é mais rentável, do que dá lucro.

MPF move ação para que policiais civis torturadores sejam punidos

O Ministério Público Federal (MPF) ingressou com *ação civil pública* pedindo o afastamento imediato e a perda dos cargos e aposentadorias de *três* delegados da polícia civil paulista, que participaram diretamente de atos de *tortura, abuso sexual, homicídio e ocultação de cadáver*, em serviço nos *órgãos públicos*, durante a ditadura (1964-1985).

Delegados do antigo *DOPS* - Calandra, Gravina e Araújo - que *torturaram* e *mataram* presos políticos, a serviço das *Forças Armadas*, no centro de interrogatórios da *Operação Bandeirantes (OBAN)*, em São Paulo (SP), naquele período, foram reconhecidos por terem suas imagens veiculadas em *jornais, revistas* e na *televisão*.

A petição pede a *responsabilização pessoal* de *Aparecido Laertes Calandra, David dos Santos Araujo e Dirceu Gravina*, os *dois* primeiros aposentados e o *terceiro* ainda na ativa, além da condenação a reparação por danos morais coletivos e restituição das indenizações pagas pelo governo brasileiro. Capitão *Ubirajara*, capitão *Lisboa* e *JC (Jesus Cristo)*, codinomes utilizados, respectivamente, pelos *três* policiais enquanto atuaram no *DOI/CODI*, passaram a serem *identificados* por várias vítimas ou familiares através de reportagens investigativas sobre o assunto.

Os *procuradores da República* que propuseram a ação *colheram relatos* de ex-presos políticos e de seus familiares, vitimados pelos atos dos *três* policiais, além de reunir depoimentos retirados de documentos como processos de auditorias militares, arquivos do *DOPS (Departamento de Ordem Política e Social)* e livros, entre eles “*Brasil: Nunca Mais*” e “*Direito à Memória e à Verdade*”. Os relatos são chocantes.

Pela documentação e depoimentos colhidos pelo *MPF*, os procuradores relatam na ação que, sob a alcunha de capitão *Ubirajara*, o delegado *Aparecido Laertes Calandra* participou da *tortura e desaparecimento* de *Hiroaki Torigoe*, da *tortura, morte e da falsa versão*, de que *Carlos Nicolau Danielli* fora morto em um tiroteio, da *tortura* do casal *César e Maria Amélia Telles*, além de participar da montagem da *versão fantasiosa* de que o jornalista *Vladimir Herzog* teria cometido *suicídio* na cadeia.

Assinam o citado *recurso* o procurador regional da República *Marlon Alberto Weichert*, os procuradores da República *Eugênia Augusta Gonzaga, Luiz Costa, Sergio Gardenghi Suiama e Adriana da Silva Fernandes*, e o Procurador Regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo, *Jefferson Aparecido Dias*. Todos eles dispostos a levarem o *caso* adiante, apesar de todas as dificuldades que “*travam*” esses processos.

ACP nº 0018372-59.2010.4.03.6100

Jornal da APAP - Expediente

Diretoria Executiva: Antônio De Campos (presidente), Elvira Siqueira (secretária), Lourdes da Silva (tesoureira), Jurandir Bezerra e Felipe Gallindo (suplentes).

Assessoria de Comunicação e Imprensa: Fátima Farias

Colaboradores: Ângela Rodrigues, Daniel Rodrigues, Gilvan Rocha, Iberé Baptista, Maurílio Serapião, Lurildo Saraiva, Michel Zaidan Filho, Mônica Vilaça, Rinaldo Ferreira, Walteir Silva.

Editores: Luiz Momesso e Socorro Abreu. **Arte e Diagramação:** João Luiz Momesso

Impressão: Oito de Março Gráfica e Editora **Tiragem:** 1.000 exemplares por edição.

Jornalista Responsável: Camilla Guerra (DRT/PE 1996)

Endereço APAP: Rua Floriano Peixoto s/n - Casa da Cultura do Recife - Raio Sul, 2º andar - Cela 306 - Santo Antônio | CEP 50020.060 | Recife - Pernambuco - Brasil

Correio Eletrônico: apap.anistiape@bol.com.br | **Site:** www.anistiapolitica.org.br

Apoio

 **Oito de Março**
Gráfica e Editora

Rua Theodomiro Selva, 269 - IPSEP

Recife - PE | Cep: 51350-330

Fone: 81 - 3082 3326

e-mail: editoraoitodemarco@hotmail.com